



BOA AÇÃO NOS EUA

Nascida em Niterói, atriz e apresentadora cria ONG para ajudar brasileiros que moram na Terra do Tio Sam e estão passando por dificuldades. Grupo já doou 600 toneladas de alimentos. P.3



UFF integra projeto social dentro de escolas públicas de Niterói

Iniciativa partiu de Trabalho de Conclusão de Curso de uma aluna e objetivo é expandir o alcance

A Universidade Federal Fluminense (UFF), por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Processos Gerenciais da aluna Mariah Lima de 2017, realiza o projeto “Biblioteca de Aulas”, para mudar a realidade de escolas públicas brasileiras, que vêm enfrentando problemas estruturais com a falta de recursos. O intuito do projeto era treinar voluntários para entrar em sala de aula propondo debates e dinâmicas variadas sempre que houvesse tempo vago.

“O objetivo é transformar um problema social em uma oportunidade de resistência. Entendemos que é possível despertar no corpo docente do ensino público o potencial necessário para que eles tenham autonomia de traçar novos rumos profissionais”, explica Mariah.

A iniciativa se transformou em realidade quando, há quatro anos, a então aluna da UFF procurou a Secretaria de Educação de Niterói para uma parceria, juntamente com o antigo voluntário e colega de curso, hoje parceiro na gestão estratégica e operacional do projeto, Cleyson Melegari.

Receptivo à proposta, o órgão encaminhou a dupla para a Escola Municipal Levi Carneiro, que naquele momento enfrentava uma baixa repentina em seu corpo docente de sete professores contratados. Foram 45 dias de trabalho no colégio, com a ajuda de voluntários captados nas redes



Em 2019, o projeto de Mariah recebeu o Prêmio de Ações Locais da Prefeitura de Niterói, sendo reconhecido como Ponto de Cultura da cidade

sociais e também nas salas de aula do Departamento de Empreendedorismo da UFF.

Assim, a universidade passou a ser também integrante do projeto, não só na captação de novos participantes, como cedendo espaços para treinamentos. Desde 2017, mais de 200 alunos da UFF, de diferentes áreas, já integraram o projeto. Uma nova etapa foi conquistada em 2018 quando o “Biblioteca de Aulas”, já mais estruturado, se instalou na Es-

cola Municipal Altivo César.

De acordo com Mariah, 70% do corpo docente estava próximo de se aposentar, sendo rotineiras as faltas e as licenças prolongadas. Em uma manhã na escola, em média, cada voluntário entrava de três a quatro vezes em sala de aula. Só no primeiro semestre, mais de 100 novos integrantes se filiaram à iniciativa, que impactou, até o final daquele ano, mais de mil estudantes.

Em 2019, o projeto recebeu o Prêmio de Ações Locais da Prefeitura de Niterói, sendo reconhecido como Ponto de Cultura da cidade. A premiação, que visa fortalecer práticas, atividades e projetos culturais, artísticos e de comunicação, homenageia coletivos que tenham reconhecimento da comunidade local ou do seu território de atuação.

Já ao longo de 2020, durante a quarentena, o projeto passou por muitas transfor-

mações. Com a suspensão das aulas presenciais, foi perdido o contato com os alunos e os colégios. Dessa forma, partiram para uma atuação on-line. Foi então que nasceram as “Jornadas Biblioteca de Aulas”, que são encontros temáticos e diários com uma hora de duração, via WhatsApp, no qual estudantes e mediadores voluntários trocariam experiências e estimulariam o debate em um ambiente seguro e confiável de suporte.

Objetivo é expandir o atendimento

► Com a volta às aulas presenciais, a meta é ocupar duas escolas e seguir expandindo para mais unidades escolares. Segundo Mariah, formalizar o projeto também está nos planos. “A ideia é que nossa metodologia possa um dia ser uma política pública”, projeta. A idealizadora do “Biblioteca de Aulas” coleciona relatos emocionantes de voluntários.

“Destaco uma Roda de Escuta Afetiva que fizemos com uma turma de nono ano. Uma estudante teve a oportunidade de denunciar à turma que sofria bullying por falar ‘com sotaque’. Ela explicou que esse sotaque, na verdade, existia por ela ter apenas 15% de audição em um dos ouvidos e expôs o quanto isso a magoava. A turma, com a mediação dos voluntários, pôde debater e esclarecer o que estava sendo exposto. Todos participaram e se envolveram”, comemora.

Para ser voluntário no projeto, basta acessar www.ata-dos.com.br/ong/biblioteca-de-aulas.

Primeira etapa de obras do IACS da UFF termina em mês que vem

Projeto está orçado em R\$ 28 milhões e construção completa deve ser entregue em 18 meses

A primeira etapa das obras do prédio do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS), no Campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (UFF) será entregue no mês que vem. No último fim de semana, o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, esteve no local para vistoriar o andamento do trabalho realizado.

O projeto foi elaborado pela Empresa Municipal de Moradia Urbanização e Saneamento (Emusa) e está orçado em R\$ 28 milhões. No fim do ano, será entregue uma ampla galeria que vai integrar o Circuito Cultural de Niterói, indo do Caminho Niemeyer, passando pela Reserva Cultural, seguindo pela orla até o Museu de Arte Contemporânea (MAC).

A intervenção seguirá o projeto básico já definido pela universidade para atender os cerca de 3,5 mil estudantes do IACS. A obra completa tem previsão de conclusão para 18 meses. Neves destacou a importância da parceria da prefeitura com a universidade para consolidar a vocação da cidade para o audiovisual.

“Esse projeto é fruto de uma parceria entre a universidade e a prefeitura que consolida em Niterói essa vocação fortalecida com audiovisual e ino-



Projeto básico será seguido para atender os cerca de 3,5 mil estudantes

vação. O projeto foi iniciado há alguns meses. Já em dezembro, entregamos a primeira etapa da obra e avançamos em 2021 quando teremos os prédios concluídos. São nove cursos que formam milhares de jovens ao longo dos anos. Além de ser também muito importante para a inovação e inclusive para retomada da economia”, afirmou.

O reitor Antonio Claudio Lucas da Nóbrega destacou que a obra é o resultado de uma parceria histórica, que será importante não só para a comunidade acadêmica, mas

para a cidade como um todo.

“A universidade não recebia nenhum recurso para fazer grandes investimentos em obras. Essa parceria com a prefeitura envolveu também o cinema Icaraí para ser reativado nesta grande cooperação de cultura, artes e cinema. O instituto vai dar um espaço adequado para milhares de novos profissionais que vão atuar no mercado de trabalho no Brasil, de um modo geral, gerando empregos, renda e melhorando a qualidade de vida”, disse.

O IACS foi fundado em 1968 e tem cinco departamentos.

O projeto do novo prédio, elaborado pela comunidade do instituto, foi mantido para a construção de onze edifícios interligados com bibliotecas, laboratórios, salas de aulas e espaço de convivência.

No bloco que será construído, ficarão abrigados os cursos de Graduação em Arquivologia, Artes, Biblioteconomia e Documentação, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Estudos de Mídia, Jornalismo, Produção Cultural, e de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Cinema e Audiovisual, Comunicação, Cultura e Territorialidades, Mídia e Cotidiano e Estudos Contemporâneos das Artes.

A diretora do IACS, Flávia Clemente, ressalta a importância da nova estrutura para o acolhimento dos alunos. “É uma conquista para toda comunidade do IACS e para todos os nossos cursos que vão poder ter um espaço adequado graças a essa parceria”.

“Estamos celebrando essa parceria importantíssima para a universidade, para a cidade e para a área cultural. É um ganho extraordinário para a área cultural com mais esse espaço”, completou o Superintendente do Centro de Artes UFF, Leonardo Guelman.



Contemplados precisam fazer curso antes de assinar contrato

Inscrições abertas para o Supera Mais

Pequenas empresas de Niterói interessadas em participar do Programa Supera Mais, conseguir empréstimos a juros zero e com facilidade para pagamento devem ficar atentas. A partir de segunda-feira, o 3º lote estará habilitado para a solicitação do crédito e as solicitações podem ser feitas até esta sexta-feira.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a AgeRio para atender micro e pequenas empresas com o faturamento anual de até R\$ 1 milhão. Os juros serão assumidos pela Prefeitura de Niterói e o beneficiado terá carência de até 10 meses para começar os pagamentos e possibilidade de quitação em até 36 meses.

“Por semana, são assinados aproximadamente 15 novos contratos. Já temos R\$ 5 milhões emprestados.

São pequenas empresas que estão conseguindo empréstimo para capital de giro para a retomada de suas atividades em Niterói. Já temos quase 400 contratos assinados para empréstimos”, explica a secretária de Fazenda de Niterói, Giovanna Victér.

Todos contemplados com empréstimo do programa precisam fazer um curso no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) antes da assinatura do contrato. O curso aborda a gestão financeira das empresas.

Além do Supera Mais, as empresas da cidade contam ainda com o programa Niterói Supera, realizado em parceria com o Banco do Brasil. O benefício atende empresas de maior porte, oferecendo crédito com juro zero, carência de seis meses e prazo para pagamento de até 36 meses.

Niterói & região

FOTOS REPRODUÇÃO DA INTERNET



A equipe da ONG IFYOU Foundation, criada ano passado por atriz niteroiense, ajuda brasileiros em dificuldade durante a pandemia do novo coronavírus. Grupo já doou mais de seiscentas toneladas de alimentos

ONG já doou 600 toneladas de alimentos nos Estados Unidos

Atriz niteroiense, Fernanda Pontes, busca ajudar brasileiros que foram morar na Terra do Tio Sam

LUCIANA GUIMARÃES
redacao@odia.com.br

Pel as ruas do Fonseca não há quem não se lembre da risada e do bom humor dela. Mas, há quase sete anos, ela trocou o Brasil por Orlando e construiu uma trajetória de sucesso nos Estados Unidos.

Por lá também vem chamando a atenção com seu irrefutável alto-astral e com um olhar sensível às mazelas humanas. Fernanda Pontes acumula funções: atriz, apresentadora, empresária e mãe da Malu, de 8 anos, e do Matheus, de 5. Acelerada por natureza, durante 5 anos comandou o programa *Planeta Brasil*, na Globo Internacional, além de, em território nacional, ter apresentado a *TV Globinho*. Fez ainda parte do elenco de novelas como *Gabriela*, *As Cariocas* e *Flor do Caribe*, de dois programas no canal Multishow e consolidou sua carreira como apresentadora ao ir morar na Flórida. Na terra do Tio Sam, viu e ouviu histórias que a fizeram repensar. E agir!

Graças ao enorme sucesso no comando da atração, conquistou público, crítica e importantes nomes da política e sociedade americana. Foi em 2018, nomeada porta voz dos brasileiros nos EUA.

Sabe que o sonho americano é lindo, mas imigrar pode ser muito duro e cheio de lágrimas. Deixar familiares, amigos e tentar uma história diferente num país distante nem sempre dá certo. A pandemia do novo coronavírus só agravou esse quadro. Sem apoio do governo americano, muitas famílias ficaram sem nenhum tipo de renda e passando por necessida-



Fernanda conseguiu reunir 950 voluntários para ajudar na ONG

des. Reflexo da crise social e econômica causada pela pandemia, que voluntários, instituições e governo tentam enfrentar.

Atualmente 1,5 milhões de brasileiros vivem nos Estados Unidos, revelou último levantamento do Itamaraty. Muitos trabalham com turismo, limpeza ou jardinagem, serviços suspensos por causa da pandemia. Parados, esses trabalhadores acumularam dívidas. Surgia então a poderosa rede de proteção de Fernanda.

A IFYOU Foundation existe desde 2019 e está empenhada em gerar oportunidades e motivar aqueles que almejam um futuro melhor

nos Estados Unidos. Junto com uma equipe que cresce vertiginosamente — hoje são 950 voluntários diretos e dezenas de empresas que se dispõem cada vez mais a ajudar — está mudando a vida de brasileiros e americanos. O objetivo: gerar oportunidades e motivar aqueles que almejam um futuro ainda melhor, ampliando e validando ações sociais e ONGS que já existem em território americano, além de uma ação global, onde presta todos os serviços comunitários àqueles que necessitam.

“A IFYOU Foundation veio pra fazer a diferença na vida dos brasileiros. Tenho muito



Morador de Orlando há 2 anos e voluntário, José “Monalisa Fartura” posa ao lado de Fernanda Pontes

orgulho do time que formamos. Todos unidos no mesmo propósito”, revela.

E essa missão vem sendo cumprida com maestria: seu trabalho já passou por diversas cidades americanas. As causas apoiadas além das cestas básicas que são doadas em profusão, vão do famoso serviço de “baby sitter” para os pais que não tem com quem deixar os filhos até cuidados veterinários para quem é dono de um animalzinho de estimação, mas não tem como arcar com as despesas.

Para José “Monalisa Fartura”, há 2 anos morando em Orlando, participar e ajudar conterrâneos tornam não só as vidas de outros melhores,

mas também a dele: “O trabalho voluntário, além de ter importância social, proporciona bem-estar e alegria a quem o realiza, ao mesmo tempo em que eleva a minha autoestima, melhora em mil a ansiedade e pode até mesmo prevenir doenças como a depressão. Cheguei, sozinho, perdido e vi nessas pessoas a chance de ajudar e me ajudar.”

Grande parte desses imigrantes deixou de poder trabalhar ou de ter a totalidade dos rendimentos. Nem sequer têm o subsídio de alimentação nem quaisquer outras compensações, e exatamente por isso, cada quilo de alimento foi vital

para evitar que a fome entre eles se alastresse.

Foram até agora nada menos que 600 toneladas de alimentos distribuídos e nada menos que 25 mil famílias ajudadas. Cada ação desenvolvida na incessante na busca de impulsionar projetos sociais, conectar voluntários, captar empresas engajadas e atuar de forma constante na solução e expansão de inúmeras façanhas.

A famosa frase de Yoko Ono “Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade” pode ser, facilmente, o lema dessa brasileira que está fazendo, realmente, do mundo, um lugar melhor.

ARQUIVO PESSOAL